

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO MULTIDISCIPLINAR**

PRISCILA DAMO FERONATTO

**Pedagogia Diferenciada na Inclusão Escolar de Alunos
com Deficiência**

Tramandaí

2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO MULTIDISCIPLINAR**

PRISCILA DAMO FERONATTO

**Pedagogia Diferenciada na Inclusão Escolar de Alunos
com Deficiência**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação da Professora Dra. Graciele Marjana Kraemer.

Tramandaí

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Feronatto, Priscila Damo
Pedagogia Diferenciada na Inclusão Escolar de
Alunos com Deficiência / Priscila Damo Feronatto. --
2022.
35 f.
Orientadora: Graciele Marjana Kraemer.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Educação, Licenciatura em Pedagogia, Porto Alegre,
BR-RS, 2022.

1. Educação. I. Kraemer, Graciele Marjana, orient.
II. Título.

PRISCILA DAMO FERONATTO

Pedagogia Diferenciada na Inclusão Escolar de Alunos com Deficiência

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizado sob orientação da Professora Dra. Graciele Marjana Kraemer.

Data de aprovação: 8 de novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Graciele Marjana Kraemer – UFRGS

Prof^ª. Me. Cátia Zílio - UFRGS

Prof^ª. Dr^ª. Sandra dos Santos Andrade - UFRGS

RESUMO

A presente pesquisa de cunho qualitativo tem por objetivo analisar e compreender a perspectiva da Pedagogia Diferenciada na educação de alunos com deficiência. Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma revisão documental a partir de quatro documentos: “A Pedagogia Diferenciada na construção da Escola para Todos: conceitos, estratégias e práticas”(GOMES, 2011); “Diferenciação Pedagógica nas primeiras idades para a construção de uma prática inclusiva” (CLÉRIGO; ALVES; PISCALHO; CARDONA, 2017); “Articulação entre o Atendimento Educacional Especializado e o ensino comum: construindo sistemas educacionais inclusivos” (MIRANDA, 2015); “Pedagogia Diferenciada das intenções à ação” (PERRENOUD, 2000). No decorrer dos estudos verificou-se que há lacunas por parte dos docentes, por não conhecerem a proposta da Pedagogia Diferenciada. Isso implica na organização e estruturação de práticas pedagógicas que contemplem a perspectiva da Pedagogia Diferenciada, considerando-se o desenvolvimento de alunos com deficiência em processo de inclusão escolar. A partir do estudo sistemático das obras, constatou-se a relevância desta perspectiva no desenvolvimento dos alunos com deficiência em processo de inclusão escolar. A partir dessa perspectiva, compreende-se que cada criança possui sua forma de aprender, seu próprio ritmo e suas próprias habilidades. No que diz respeito às especificidades de desenvolvimento dos alunos com deficiência a partir de uma política educacional inclusiva, destaca-se, a importância da articulação entre os saberes do campo da Educação Especial e os saberes da prática pedagógica do docente que atua na sala de aula comum. Estudos analisados destacam melhorias no desempenho educacional de alunos com deficiência, quando ocorre o processo de articulação entre os saberes de distintos campos. Portanto, em vista da promoção do desenvolvimento e da aprendizagem de todos, a Pedagogia Diferenciada constitui-se importante estratégia político-pedagógica na efetivação da inclusão escolar de alunos com deficiência.

Palavras-chave: Pedagogia diferenciada; Alunos com Deficiência; Aprendizagem.

ABSTRACT

This qualitative research aims to analyze and understand the perspective of Differentiated Pedagogy in the education of students with disabilities. For the development of this paper, a theoretical review was carried out based on four documents: “The Differentiated Pedagogy in the construction of the School for All: concepts, strategies and practices” (GOMES, 2011); “Pedagogical Differentiation in the early ages for the construction of an inclusive practice” (CLÉRIGO; ALVES; PISCALHO; CARDONA, 2017); “Articulation between Specialized Educational Assistance and common education: building inclusive education systems” (MIRANDA, 2015); “Differentiated Pedagogy from intentions to action” (PERRENOUD, 2000).

. During the studies, it was found that there are gaps on the part of the teachers, as they do not know the proposal of the Differentiated Pedagogy. This also implies the organization and structuring of pedagogical practices that contemplate the perspective of Differentiated Pedagogy, considering the development of students with disabilities in the process of school inclusion. From the systematic study of the aforementioned works, the relevance of the Differentiated Pedagogy perspective was verified in the development of students with disabilities in the process of school inclusion. From this perspective, it is understood that each child has their own way of learning, their own pace and their own abilities. With regard to the specificities of development of students with disabilities from an inclusive educational policy, it is highlighted the importance of the articulation between the knowledge of the field of Special Education and the knowledge of the pedagogical practice of the teacher who works in the common classroom. Analyzed studies highlight improvements in the educational performance of students with disabilities, when the process of articulation among the knowledge of different fields occurs. Therefore, in view of promoting the development and learning of all, the Differentiated Pedagogy constitutes an important political-pedagogical strategy in the effectiveness of the school inclusion of students with disabilities.

Keywords: Differentiated pedagogy; Students with Disabilities; Learning.

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|------|--|
| AEE | Atendimento Educacional Especializado. |
| TCCs | Trabalhos de Conclusão de Curso. |
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular. |
| TGD | Transtorno Global do Desenvolvimento. |
| SRM | Sala Recursos Multifuncionais. |
| PPP | Projeto Político Pedagógico |

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação de autores que estabeleceram diálogo direto sobre o tema estudado **19**

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO | 10 |
| 1 A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA E A PERSPECTIVA PEDAGÓGICA | 14 |
| 2 ASPECTOS METODOLÓGICOS | 18 |
| 3 PEDAGOGIA DIFERENCIADA E INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA | 21 |
| 3.1 O Porquê da Pedagogia diferenciada | 23 |
| 3.2 O que é pedagogia diferenciada ou diferenciação pedagógica e para quem é? | 25 |
| 4 A PEDAGOGIA DIFERENCIADA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR | 29 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 32 |
| REFERÊNCIAS | 34 |

APRESENTAÇÃO

Há mais de uma década as escolas da rede regular de ensino têm sido convocadas a efetivar a matrícula de alunos com deficiência e/ou especificidades de desenvolvimento - enquanto direito previsto na legislação nacional. Trata-se da política de inclusão escolar, efetivada em forma de Política em 2008, mas que previamente a este período já anunciava investimentos alargados em práticas de afirmação da escola para todos. Uma política que objetiva efetivar o direito legal à educação para todos, especificamente pelo viés da promoção da justiça social e da compreensão da cidadania enquanto condição ética e política da população.

Efetivamente, a inclusão escolar de estudantes com deficiência, promove distintos desafios para que os professores desenvolvam propostas pedagógicas aos alunos com deficiência. Busco, a partir desta pesquisa, desenvolver possibilidades analíticas para a proposição de ações estratégicas que favoreçam o desenvolvimento de todos os sujeitos escolares, entre eles, aqueles com deficiência. Assim, desenvolvo um estudo acerca da Pedagogia Diferenciada na educação de alunos com deficiência. A Pedagogia Diferenciada ainda é pouco difundida entre profissionais da educação, essa pesquisa pretende contribuir no aprofundamento conceitual e teórico da Pedagogia Diferenciada, considerando a política educacional inclusiva.

Para tal, desenvolve-se uma revisão documental que aborda o conceito da Pedagogia Diferenciada enquanto possibilidade de investimento na prática pedagógica. Busca-se a partir de diversos autores compreender especificidades que englobam esta perspectiva pedagógica e assim, ampliar o leque de possibilidades para a educação de alunos com deficiência.

A Pedagogia Diferenciada reflete um movimento político de afirmação de modos distintos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Ela surge das necessidades apresentadas pelas escolas em vista da diversidade do público escolar. Entende-se que a escola constitui um espaço onde a pluralidade de sujeitos, de possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento favorece a promoção de perspectivas pedagógicas distintas. Segundo Pimentel, temos “alunos com características, perfis, ritmos de aprendizagem,

valores, culturas, etnias e naturalidades diferentes”. (PIMENTEL Apud CLÉRIGO, et al. 2017, p. 103). Nessa linha, Perrenoud argumenta que “diferenciar o ensino é fazer com que cada aprendiz vivencie, tão frequentemente quanto possível, situações fecundas de aprendizagem”. (1996, p.9).

Esse movimento analítico pode ser uma forma produtiva na busca pela minimização do “insucesso” escolar, considerando preliminarmente o respeito à diversidade de cada aluno. É por meio da Pedagogia Diferenciada que a prática pedagógica busca potencializar o desenvolvimento das competências singulares de cada estudante. Ciente de que o insucesso escolar dos alunos em processo de inclusão vem sendo tema de muitos debates na educação brasileira, tentativas para amenizar este desafio na educação vêm sendo pensadas a partir de diferentes enfoques. (SEVERINO, 2019).

Cabe destacar que o insucesso escolar caracteriza um rendimento acadêmico inferior ao padrão médio estabelecido para o desenvolvimento cognitivo das crianças e dos adolescentes na escola. Em certa medida, este insucesso pode ser resultado de distintas práticas, contudo, a criança possui uma importante dificuldade para atingir os objetivos acadêmicos propostos ao desenvolvimento de acordo com sua idade e nível de escolaridade. Cabe atentar que o fracasso escolar não está limitado apenas aos alunos com deficiência, mas está relacionado a distintos fatores, entre eles econômicos e culturais, além é claro, de questões orgânicas de desenvolvimento e fatores pedagógicos, como por exemplo a “dispedagogia”. Esse termo é utilizado para nomear os sintomas apresentados por uma Instituição na sua prática educativa; as dificuldades encontradas na sua prática, referentes à metodologia de ensino, ou ao vínculo que estabelece com seus alunos.

Tendo em vista a política curricular de nosso país, instituída pela Base Nacional Comum Curricular de 2018, torna-se crucial analisar e tensionar as condições distintas de desenvolvimento dos sujeitos escolares. Isso implica compreender, em primeira via, que a aprendizagem não é um processo linear, muito pelo contrário, ela é um movimento singular dos sujeitos. Está inscrita em um rol de possibilidades relacionadas ao sujeito e ao meio que ele frequenta. O desenvolvimento acadêmico dos sujeitos escolares compreende distintas possibilidades de acesso aos bens culturais, de estímulos familiares e de

processos orgânicos de desenvolvimento do corpo.

Considerando estes aspectos relacionados ao desenvolvimento dos sujeitos, realiza-se o presente estudo. Trata-se de um movimento que não apenas está implicado com o conhecimento pessoal e profissional, mas que reflete possibilidades de diálogos com a docência. A Pedagogia Diferenciada será analisada a partir de uma perspectiva teórica assumida por distintos pesquisadores em diálogo permanente com circunstâncias e possibilidades de desenvolvimento dos sujeitos escolares.

Destaca-se neste processo, os desafios voltados para a inclusão escolar de alunos com deficiência. Assim, planejar as aulas, desenvolver propostas pedagógicas desafiadoras a todos, promover processos de socialização e de interação, além de criar alternativas de mediação pedagógica, constitui-se um importante desafio para a promoção de uma educação de qualidade a todos.

A inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos, déficits e dificuldades no aprendizado, fazem parte da minha rotina diária na prática pedagógica. Foi com base nesse processo de acompanhamento das dificuldades de aprendizagem dos estudantes durante o período em que trabalhei como professora de língua inglesa, por algumas vezes não saber de fato como e qual a melhor maneira de apresentar determinado conteúdo, que despertou o meu interesse pelo tema da inclusão escolar. O intuito, portanto, deste estudo está na possibilidade de encontrar meios de auxiliar os alunos no seu desenvolvimento e compreender qual a maneira mais adequada de abordar determinados conteúdos de modo a me constituir uma docente envolvida com um percurso inclusivo mais efetivo. A partir desse meu interesse em saber mais sobre esse assunto, escolhi esse tema para minha pesquisa.

É nesse cenário que o presente estudo se inscreve, compreendendo previamente que não se trata de um manual de atuação docente, muito menos de um guia de ações para a inclusão escolar, mas de uma possibilidade analítica, dentre muitas outras, de promoção da educação de todos. Certamente um desafio que não se esgota nesta pesquisa, mas que pode ser desdobrada em outras. Frente a uma realidade escolar múltipla, organizo para a presente pesquisa, o seguinte problema: **como a perspectiva de uma Pedagogia Diferenciada pode contribuir no desenvolvimento e na aprendizagem de alunos com deficiência incluídos na escola comum?**

Para dar conta deste problema de pesquisa, desenvolvo uma revisão documental que contempla pesquisas desenvolvidas no campo da educação e que objetiva analisar possibilidades distintas de desenvolvimento dos sujeitos escolares. Assim, o presente estudo tem por objetivo geral, analisar e compreender como a perspectiva de uma Pedagogia Diferenciada pode contribuir no desenvolvimento e na aprendizagem de alunos com deficiência incluídos na escola regular. Para tal, são desdobrados os seguintes objetivos específicos: a) Pesquisar sobre a perspectiva da Pedagogia Diferenciada no desenvolvimento e na aprendizagem dos estudantes; b) Analisar a perspectiva da Pedagogia Diferenciada; c) Destacar elementos da Pedagogia Diferenciada para a inclusão escolar de alunos com deficiência.

Realizada a apresentação do presente trabalho, passo na sequência, a desdobrar uma breve discussão acerca da política de inclusão escolar de alunos com deficiência em nosso país nas últimas décadas.

1 A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA E A PERSPECTIVA PEDAGÓGICA

A inclusão escolar de alunos com deficiência ainda constitui um movimento desafiador para a docência. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial, “o movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação”. (BRASIL, 2008, p. 5).

Nessa perspectiva, nosso país tem se encaminhado para a promoção de uma política educacional que afirma o direito de todos estarem na escola, aprendendo e se desenvolvendo. Contudo, este processo não se constitui de modo tranquilo, dificuldades de distintas ordens, pedagógicas, sociais e culturais implicam na efetivação do direito das pessoas com deficiência estarem na escola se desenvolvendo. Neste processo, marcas em relação ao preconceito, promovidas em função de determinados estereótipos reforçam a lógica do padrão de normalidade de desenvolvimento dos sujeitos escolares. Marcas estas que definem uma curvatura padrão de desenvolvimento e a potencialidade de cada aluno e que acabam por limitar condições singulares de aprendizagem e de desenvolvimento.

No século XXI, diferentes movimentos políticos buscam afirmar o direito das pessoas com deficiência à escolarização. Dentre os marcos legais instituídos destaca-se a Lei n.º 13.146 de 2015 que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Nela é estabelecido que os alunos com deficiência têm direito de frequentar escolas da rede regular de ensino. Neste contexto, as escolas devem desenvolver em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) um processo de promoção da acessibilidade aos currículos e conteúdos. Assim, a escola é investida da função de elaboração e execução de plano de desenvolvimento dos sujeitos escolares e, no caso de alunos com deficiência, do encaminhamento ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), em vista da necessidade de complementação ou suplementação dos conteúdos desenvolvidos no contexto de inclusão escolar.

A inclusão escolar de alunos com deficiência configura um processo

histórico, fundamentado em mudanças políticas, estruturais, culturais e sociais. Trata-se de um movimento político dinâmico que mobiliza e aciona práticas para a promoção do desenvolvimento de todos, faz reverberar possibilidades outras de compreender o desenvolvimento humano e assim, busca acionar mecanismos para a promoção da aprendizagem do sujeito, por meio de sua singularidade de desenvolvimento. Trata-se de uma conceitualização política e cultural das potencialidades dos sujeitos com deficiência. Um movimento que amplia a compreensão acerca do desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social, além de promover um processo histórico de afirmação política da diferença.

Nessa lógica, identifica-se a importância de profissionais docentes qualificados para trabalharem pedagogicamente com os alunos com deficiência, além de salas de aula preparadas arquitetonicamente para que todos possam participar, aprender e se desenvolver, e uma política curricular que seja flexível ao desenvolvimento individual. Entende-se, portanto, que a inclusão escolar constitui um processo que mobiliza diferentes estratégias e que reverbera em mecanismos de inserção gradual de sujeitos com deficiência na escola regular. Para tal, pressupõe-se que os alunos participem de todas as atividades escolares possíveis para, a partir delas, potencializar o próprio desenvolvimento acadêmico e social. Sob este enfoque, a presença dos estudantes com deficiência na escola, institui a necessidade de flexibilizar processos de ensino-aprendizagem e de avaliação. Nessa lógica, a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2008) prevê o professor de AEE como um profissional articulado com o docente da sala de aula. Trata-se de um profissional que tem a atribuição de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade visando colaborar no processo de desenvolvimento do estudante com deficiência em processo de inclusão escolar.

Destaca-se que a Pedagogia Diferenciada encontra-se implicada com a prática de compreensão dos fatores e dos processos que englobam conhecimentos específicos sobre a prática pedagógica. Isto requer o engajamento do docente no desenvolvimento de estudos, pesquisas e práticas que busquem saber como, quando e para quem está sendo prevista determinada atividade, considerando-se para tal, as condições singulares de

desenvolvimento dos sujeitos escolares. É sob este prisma que o presente estudo se desdobra, pois mobiliza a pensar os processos que marcam a inclusão escolar de alunos com deficiência em uma perspectiva de desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas a um processo de flexibilização curricular.

Segundo previsto no artigo 1º previsto pelo Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011, em uma perspectiva educacional inclusiva, devem ser previstas as seguintes diretrizes:

- I - garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades;
- II - aprendizado ao longo de toda a vida;
- III - não exclusão do sistema educacional geral sob alegação de deficiência;
- IV - garantia de ensino fundamental gratuito e compulsório, asseguradas adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais;
- V - oferta de apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação;
- VI - adoção de medidas de apoio individualizadas e efetivas, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena;
- VII - oferta de educação especial preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 2011).

Em vista da política de inclusão escolar, ao considerar a diferença como condição política dos sujeitos, e buscar estabelecer estratégias de atuação pedagógica em consonância com esta perspectiva, Grave-Resendes (2002, apud Mários H. Gomes) destaca cinco formas de inscrição metodológica da prática docente, sendo elas: método seletivo; método temporal; método de neutralização; método de adaptação de objetivos; método da adaptação de ensino. Nesta lógica, o **método seletivo** compreende uma perspectiva previamente pedagógica estruturada. Por meio desta perspectiva, os objetivos e os conteúdos são tratados de modo fixo e são comuns a todos os alunos. Um possível efeito desse método na prática pedagógica será a evasão ou abandono escolar, pois os alunos desistem do sistema educativo quando não conseguem alcançar os objetivos previstos.

No **método temporal** pressupõe-se o reconhecimento de ritmos de aprendizagem distintos. Parte-se do princípio de que há conhecimentos comuns a todos os sujeitos em dada sociedade, entretanto no processo de desenvolvimento e aprendizagem, podem ocorrer situações onde alguns

alunos necessitam mais tempo para compreender e assimilar diferentes conteúdos. Pelo **método de neutralização**, pauta-se o desenvolvimento do sujeito considerando os fatores sociais ou culturais. Estes podem implicar na leitura desenvolvida de determinados conhecimentos pelos alunos e assim, torna-se crucial considerar os fatores sociais e culturais para que os conhecimentos sejam compensados. O **método de adaptação de objetivos**, parte do princípio da diversidade humana, interfere nos conhecimentos desenvolvidos pelos alunos. Portanto, não se parte da compreensão de que todos os alunos podem efetivar as mesmas aprendizagens, o que requer da docência uma diversificação dos objetivos pedagógicos, por meio de um processo de flexibilização curricular. Já o **método da adaptação do ensino**, compreende um processo sistemático de adaptação da organização e das estratégias de ensino às necessidades de desenvolvimento curricular dos alunos. Nele não há uma diferenciação de objetivos, mas um enfoque na diversificação dos processos.

Portanto, nessa compreensão, em se tratando da ação pedagógica que considera a especificidade de desenvolvimento dos sujeitos escolares, um único método de ensino não possibilita o desenvolvimento de todos os alunos. (Grave-Resendes, 2002, Apud Mários H. Gomes). Assim, ao considerar as diferenças e singularidades dos sujeitos no desenvolvimento acadêmico e social, verifica-se que as estratégias de atuação pedagógica devem se dar de modo diferenciado em vista de contemplar a potencialidade de cada sujeito. Sob este ponto de vista, destacadas estas questões acerca da política de inclusão escolar de alunos com deficiência e da necessidade de compreensão de uma perspectiva educacional diferenciada, passo na sequência a apresentar os aspectos metodológicos do presente trabalho.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo compreende uma pesquisa de cunho qualitativo, Tratando-se de um estudo sistemático das produções bibliográficas que tratam da Pedagogia Diferenciada. Objetiva-se assim, analisar e compreender saberes que mobilizem o desenvolvimento de hipóteses, a partir das pesquisas realizadas, e cabe destacar que os instrumentos de pesquisa, além de uma perspectiva qualitativa, constituem um processo de produção de conhecimento que é organizado por meio de um movimento interativo com materiais bibliográficos e estudos aprofundados dos elementos constitutivos da análise desenvolvida.

Segundo Guerra, na pesquisa de abordagem qualitativa,

[...] o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda, ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito (2014, p.11).

Ainda segundo Guerra (2014) o foco da pesquisa qualitativa está situado na compreensão de como processos distintos da sociedade são mobilizados em vista de compreender como as coisas funcionam. Isso implica estruturar processos de explanação, apreensão e interpretação dos significados que a sociedade tem construído ao longo da história. O papel do pesquisador é procurar atentar para a objetividade nos estudos desenvolvidos. Assim, no estudo, como técnica, desenvolve-se uma revisão documental, que compreende o estudo sistematizado de artigos, capítulos de livros e trabalhos de conclusão de curso (TCC's). Com isso, busca-se compreender movimentos teóricos e conceituais que instituem a perspectiva da Pedagogia Diferenciada em um contexto político de inclusão escolar de alunos com deficiência na rede regular de ensino.

Este estudo compreende uma análise acerca de processos e práticas possíveis no desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, incluídos na rede pública de ensino. Deste modo, pensar a prática pedagógica

a partir da perspectiva da Pedagogia Diferenciada, implica mobilizar ações distintas e que contemplem, fundamentalmente, as especificidades de desenvolvimento dos sujeitos com deficiência.

Tendo em vista que o trabalho compreende uma revisão documental de cunho qualitativo, com o objetivo de compreender processos e práticas que englobam a atuação docente. Para esta revisão documental, foi necessário ler e analisar vários documentos que possibilitaram a seleção daqueles que se enquadram na perspectiva de pesquisa aqui assumida. Assim, o estudo foi desenvolvido a partir da seleção de quatro documentos, considerando-se para isso, um conteúdo que apresenta uma relação estreita com o objetivo do presente estudo. É relevante destacar que, a escolha destes materiais não ocorre de forma aleatória, eles constituem estudos realizados no decurso da graduação em diferentes disciplinas. Deste modo, o aporte de materiais de pesquisa possibilitaram importante articulação analítica com a prática docente. Destaco que não busco apenas compreender do que trata a Pedagogia Diferenciada, mas buscar a possibilidade de articular a perspectiva da Pedagogia Diferenciada às práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.

Isso implica pensar as avaliações de alunos com deficiência, os acompanhamentos, a cooperação docente tanto na sala de aula regular, quanto na sala de recursos multifuncionais, onde se desenvolve o atendimento educacional especializado, enquanto um processo dinâmico e em determinados momentos, complexos. Destaco que busco analisar e compreender o que é a Pedagogia Diferenciada, que aspectos ela compreende, como pode auxiliar e melhorar no desenvolvimento dos alunos, entre outros aspectos. Para tal, analiso os seguintes materiais.

Quadro 1: Materiais de Análise

| TÍTULO | AUTOR | ANO | LOCAL | TIPO DE TEXTO |
|---|--|------------|-----------------------|----------------------|
| Diferenciação Pedagógica nas Primeiras Idades para a Construção de | CLÉRIGO, Bruna; ALVES, Rita; PISCALHO, Isabel; CARDONA, Maria João. | 2017 | Santarém, Portugal | Artigo |

| TÍTULO | AUTOR | ANO | LOCAL | TIPO DE TEXTO |
|--|--------------------------------|------------|----------------------|----------------------|
| uma Prática Inclusiva | | | | |
| Pedagogia Diferenciada das Intenções à Ação | PERRENOUD, Philippe. | 2000 | Porto Alegre, Brasil | Livro |
| A Pedagogia Diferenciada na Construção da Escola para Todos: Conceitos, Estratégias e Práticas. | GOMES, Mário Henrique. | 2011 | Lisboa, Portugal | Livro |
| Articulação Entre O Atendimento Educacional Especializado e o Ensino Comum: Construindo Sistemas Educacionais Inclusivos. | MIRANDA, Theresinha Guimarães. | 2015 | Belém, Pará, Brasil | Artigo |

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Uma vez apresentadas as questões metodológicas que estruturam a presente pesquisa, na sequência passo a desenvolver uma revisão de literatura sobre a temática aqui desdobrada.

3. PEDAGOGIA DIFERENCIADA E INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

A Pedagogia Diferenciada é uma perspectiva pedagógica sustentada na afirmação da singularidade de desenvolvimento dos sujeitos escolares. Ela compreende,

[...] uma característica que deveria permear qualquer metodologia de ensino. Consiste em reconhecer que toda turma tem alunos diferentes e que é preciso orientar a ação pedagógica levando isso em conta. Diferenciar é ensinar de modo que cada aluno esteja sempre diante de situações didáticas propícias para aprender. Isso exclui aquelas que não trazem desafios e as que propõem uma missão fora do alcance. O interessante é que a diferenciação é um conceito presente em muitas áreas. (PERRENOUD, 2016).

Segundo Perrenoud (2001), há três fundamentos para a pedagogia diferenciada.

O primeiro fundamento tem por embasamento uma política educativa de criação igualitária: a diferenciação está ligada ao cuidado de fazer trabalhar em conjunto alunos de níveis diferentes, no seio de grupos heterogêneos. O segundo é que a informação da diversidade de caráter cognitivo permite a noção de entradas para a diversificação didática. O terceiro, mais determinante, é de fundo ético, e assenta-se sobre o postulado da educabilidade, numa atitude sistemática, procurar incansavelmente encontrar um caminho possível para a aprendizagem, mesmo depois de tudo ter falhado.

Além disso, Perrenoud (2000) compreende que, “a visão de pedagogia diferenciada não é uma ideia nova, ela teve origem em pensamentos antigos, estabelecidos no período da Escola Nova”. Onde esta surgiu pela preocupação com as diferenças entre o capital cultural dos estudantes, às questões econômicas e sociais.

Com isso, no reconhecimento da potência singular de desenvolvimento dos estudantes, a ação pedagógica passa a ser mobilizada a partir de múltiplos processos. Isso requer compreender que não é possível estabelecer uma definição única sobre a perspectiva da Pedagogia Diferenciada na ação docente, pois trata-se de uma abordagem que abrange várias dimensões de desenvolvimento dos sujeitos escolares e que engloba o processo pedagógico e a ação docente de modo dinâmico.

Na perspectiva da Pedagogia Diferenciada, o professor é o mediador do processo de desenvolvimento dos estudantes. Nesta lógica a leitura docente da prática pedagógica se sustenta pela ótica de que cada aluno apresenta formas singulares de compreensão de determinado conteúdo e que isso implica em

um percurso singular de aprendizagem. Isso implica considerar a individualidade do estudante, seu tempo de aprendizado, seu ritmo e seu próprio modo de organização.

Ciente destes aspectos, o professor elabora e organiza a prática, considerando a especificidade do sujeito escolar. Um processo que engloba o respeito e a valorização das potencialidades individuais, considera “a identificação e a resposta a uma variedade de capacidades de uma turma, de forma que os alunos, numa determinada aula, não necessitem de estudar as mesmas coisas ao mesmo ritmo e sempre da mesma forma”. (Grave-Resendes, 2002 apud Gomes, 2011, p. 39).

A partir dessa forma de compreender a dinâmica pedagógica, a escola enquanto instituição constituída pela diversidade, passa a acionar mecanismos de estruturação curricular diversificados e flexíveis. Os estudantes são sujeitos com características específicas que compreendem questões de gênero, raça, etnia, fatores sócio-econômicos e as questões relacionadas à deficiência. Essa condição múltipla de constituição de modos de vida, requer que a prática pedagógica seja reestruturada em uma gama de possibilidades distintas. O uso de materiais didáticos diversificados, a condução pedagógica ressignificada e a estruturação da prática docente de forma dinâmica potencializam a condição de desenvolvimento dos estudantes, mas implicam a necessidade de investimento permanente na formação continuada dos docentes. Segundo as autoras Clérigo et al,

Esta realidade implica criar condições efetivas para que os alunos e alunas aprendam, fazendo-se a diferenciação pedagógica, percebendo-se os seus diferentes estilos de aprendizagem e atuando sobre eles. Neste contexto é fundamental começar por refletir o que se entende por diferenciação. Porquê, o quê e como diferenciar o ensino? Enquanto que uns aprendem melhor se ouvirem, outros aprendem melhor se visualizarem, outros se experimentarem, mas todos aprendem melhor se usarem uma estimulação multissensorial.

Nesta perspectiva, o/a docente deve procurar estratégias e metodologias apropriadas que se tornem facilitadoras de novas aquisições, aproximando-se dos perfis de aprendizagem de cada criança (2017, p. 99).

A amplitude do tema que congrega a Pedagogia Diferenciada de acordo com Tomlinson, implica compreender que, a diferenciação pedagógica é,

[...] a capacidade de resposta que o docente tem perante a diversidade de alunos com que se depara em sala de aula. Sempre que o/a profissional de educação adote ou modifique algo na sua prática em prol da aprendizagem do/a aluno/a, de modo a criar uma situação de aprendizagem mais facilitadora, então deparamo-nos com a Diferenciação Pedagógica. (TOMLINSON, 2004 apud CLÉRIGO, et al. 2017, p.100).

Segundo Tomlinson e Allan, a Pedagogia Diferenciada significa prestar,

[...] atenção às necessidades de aprendizagem de cada aluno em particular ou de um pequeno grupo de alunos, ao invés de um modelo mais típico de ensinar uma turma como se todos os indivíduos tivessem características semelhantes. (2002, p. 14)

Portanto, pode-se entender que a Pedagogia Diferenciada não compreende uma perspectiva educacional direcionada apenas para crianças que tenham dificuldades no aprendizado, ou alunos com deficiência. Esta perspectiva contempla aspectos fundamentais para o desenvolvimento de todos, considerando as diferentes formas de aprendizado. Isso independe de qual seja a condição do estudante, o que implica o preparo pedagógico do docente e requer compreender que cada aluno tem uma forma específica de aprendizado.

A Pedagogia Diferenciada, é um tema que toma contornos pedagógicos amplos em nosso presente. Ela contempla a necessidade que se inscreve na ação pedagógica de um olhar singular para a potencialidade de desenvolvimento dos sujeitos escolares. Sob este prisma, passo na sequência a desdobrar os seguintes aspectos: O porquê da pedagogia diferenciada; O que é pedagogia diferenciada ou diferenciação pedagógica e para quem é?

3.1 O Porquê da Pedagogia diferenciada

A política de inclusão escolar, instituída há mais de uma década, tem mobilizado um amplo debate no campo educacional. Entretanto, ainda há nos discursos docentes a afirmação reiterada de que estes não possuem conhecimentos suficientes sobre as complexas questões que englobam este processo na escola regular. Segundo previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), são definidos enquanto público-alvo da Educação

Especial, “os estudantes com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e os que possuem altas habilidades ou superdotação”. (BRASIL, 2017).

Ciente de que a educação nacional constitui um direito subjetivo de todos os estudantes escolares, cabe tensionar os movimentos empreendidos em vista da efetivação do acesso, da participação, do desenvolvimento e da aprendizagem a todos. Evidentemente que a presença do aluno com deficiência, na sala de aula regular, pode configurar um importante desafio para a prática pedagógica. Deste modo, a Pedagogia Diferenciada abre possibilidades para que possam ser mediados processos de desenvolvimento mais dinâmicos aos estudantes incluídos.

Segundo Gomes (2001, apud Henriques, 2011, p. 170) a Pedagogia Diferenciada compreende “o processo segundo o qual os professores se defrontam com a necessidade de fazer progredir no currículo, uma criança em situação de grupo, através da seleção apropriada de métodos de ensino e de estratégias de aprendizagem e de estudo”. Ainda para Gomes (p.169) a Pedagogia Diferenciada “é um procedimento que procura empregar um conjunto diversificado de meios e de processos de ensino e de aprendizagem, a fim de permitir a alunos de idades, de aptidões, de comportamentos, mas agrupados na mesma turma, atingir, por vias diferentes, objetivos comuns”. Portanto, segundo este autor, a Pedagogia Diferenciada, é um procedimento utilizado para auxiliar alunos no seu desenvolvimento acadêmico. Trabalhando o mesmo conteúdo, porém de formas diferentes, pois juntamente com a Pedagogia Diferenciada, prevê-se um ensino diferenciado, com estratégias diferenciadas, considerando as especificidades individuais de desenvolvimento.

A Pedagogia Diferenciada constitui-se assim, como uma estratégia pedagógica importante para o desenvolvimento não apenas de alunos com deficiência, mas para qualquer aluno, tendo em vista que cada um possui sua forma de aprendizagem e seu ritmo. A partir disso, são propostas atividades, de um mesmo conteúdo, porém de formas diferentes.

Existem várias definições para a Pedagogia Diferenciada, pois esta perspectiva acaba sendo muito ampla e engloba vários fatores educacionais. Entretanto, ela surge devido a necessidade das escolas, considerando que as salas de aula são constituídas por identidades cada vez mais heterogêneas, ou

seja, cada aluno com seu ritmo, seu perfil, seus valores, suas culturas. Assim, compreendo que diferenciar não é excluir, pelo contrário, é incluir, é trabalhar para que todos tenham acesso ao conhecimento, ao desenvolvimento, fazendo com que todos consigam progredir no seu ritmo e no seu tempo. Esse é o intuito da Pedagogia Diferenciada, trabalhar com as diferentes formas de aprendizagem, com um ensino diferenciado, atividades diferenciadas, para fazer com que todos ou o máximo de alunos alcancem os objetivos finais e consigam aprender os conteúdos.

3.2 O que é pedagogia diferenciada ou diferenciação pedagógica e para quem é?

A Pedagogia Diferenciada não compreende uma perspectiva pedagógica prevista apenas para alunos em processo de inclusão escolar. Trata-se de um enfoque pedagógico que busca contemplar diferentes formas de aprendizado, instituindo que cada pessoa tem sua singularidade nos modos de aprender e de compreender determinados saberes. Há pessoas que compreendem de modo mais claro os saberes desenvolvidos quando ouvem as explicações, esses são sujeitos denominados auditivos. Um exemplo de proposta a ser potencializada para este conjunto de sujeitos é a leitura e a explanação dos conteúdos de forma oral.

Também há sujeitos que aprendem de modo mais amplo quando visualizam os conteúdos que estão estudando. Para estes sujeitos uma possibilidade produtiva é ampliar o tempo para que possam fazer anotações das explicações ou de tudo que precisam lembrar, essa é uma forma de memorização de estudantes considerados visuais. Ou seja, cada indivíduo possui sua forma de aprender, seu ritmo de desenvolvimento é singular, sua leitura interpretativa é única. Isso implica que a estratégia da Pedagogia Diferenciada seja acionada, considerando-se previamente as diferentes formas de aprender.

Ao conhecer e entender os alunos, o docente prepara as atividades de acordo com a necessidade de cada aluno, isso implica o diálogo entre pais e professores, para que dessa forma o docente possa estruturar uma perspectiva que contemple as potencialidades dos alunos.

Perrenoud afirma que:

A diferenciação é pensada como uma micro orientação, com a diferença de que não se trata de dividir os alunos entre formações hierarquizadas, que cristalizam e ampliam as diferenças, mas entre grupos ou dispositivos que supostamente trabalham para assegurar a igualdade dos níveis de aquisição, pela diversificação dos procedimentos e dos atendimentos. (2000, p. 41)

Assim, por meio da seleção apropriada dos recursos didáticos para a explanação dos conteúdos é que passam a ser organizadas propostas que contemplem a singularidade. As atividades tornam-se mais enriquecedoras, pois:

Organizar as atividades e as interações, de modo a que cada aluno seja frequentemente confrontado com situações didáticas enriquecedoras, tendo em conta as suas características e necessidades pessoais (CADIMA et al. 1997, p. 14 apud CLÉRIGO, et al, 2017, p. 102).

Isso não implica compreender que, pelo fato do docente estar propondo atividades diferentes para determinados alunos, que ele esteja instituindo um processo de segregação daqueles que apresentam dificuldades de desenvolvimento. Trata-se de um processo de diferenciação pedagógica que objetiva justamente contemplar a especificidade de desenvolvimento dos sujeitos, a partir das potencialidades singulares. De acordo com Clérigo et al (2017), o aluno é o autor da sua própria aprendizagem e parceiro do professor e dos colegas, mas seu modo de desenvolvimento constitui um processo singular. De tal maneira,

Esperar que os alunos de uma mesma turma atinjam os mesmos objetivos, com o mesmo ritmo de trabalho, através das mesmas atividades, sob uma mesma metodologia de ensino, apesar da diversidade de características pessoais, estilos de aprendizagem e conhecimentos prévios, é uma esperança vã, pela improbabilidade de se conseguir. (GOMES, 2011, p. 40).

Essa compreensão nos faz refletir, enquanto docentes em formação, que a sala de aula é diversa, onde os alunos não aprendem os mesmos conteúdos da mesma forma, no mesmo ritmo. Nesse processo, a sala de recursos multifuncionais, estruturada para o AEE de alunos com deficiência, constitui importante espaço de articulação pedagógica.

É lá que o docente com formação específica desenvolve atividades em vista de complementar e/ou suplementar as dificuldades dos alunos público-alvo da Educação Especial. Para isso, o professor AEE precisa dialogar com o professor da sala de aula regular, estruturar o Plano de Desenvolvimento Individualizado em vista de ampliar o rol dos conhecimentos desenvolvidos, sinalizar as dificuldades e as possíveis causas dele não estar conseguindo acompanhar a turma. Isso constitui um trabalho articulado, para que os objetivos específicos de ensino sejam alcançados.

Então surge uma pergunta, mas como isso funciona na prática?

Para o professor que está na sala de aula regular, será atribuído o ensino das áreas do conhecimento, enquanto para o professor de Atendimento Educacional Especializado, será complementar o conhecimento do aluno com recursos específicos, tentando eliminar as barreiras que limitam a sua autonomia e independência.

Entretanto, cabe ao docente de AEE acompanhar os seus alunos no ensino regular, sempre incentivando a sua autonomia, tanto na escola como também na sociedade. Isto está previsto na Resolução n.º 2/2001, que define as Diretrizes da Educação Especial na Educação Básica, reorganizada pela Resolução n.º 4/2009 que também define as atribuições do Professor especializado, dentre as quais está o trabalho colaborativo com a sala de aula comum. (BRASIL, 2009).

Além do professor AEE estar articulado pedagogicamente com o professor da escola comum, ele também deve desenvolver um diálogo permanente com familiares ou responsáveis das crianças, trabalhando em conjunto, colaborando e conversando, para que juntos possam montar estratégias para que o aluno com deficiência possa desenvolver-se integralmente.

Entre os desafios dessa articulação, em alguns casos os professores de sala de aula comum, acabam não valorizando o trabalho dos colegas professores AEE. Em outros casos, há determinadas resistências à interação com o professor e com a prática pedagógica desenvolvida na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Devido a esses acontecimentos, o aluno com deficiência acaba sendo prejudicado por não ter o *feedback* do professor da sala.

Portanto, considera-se que o trabalho articulado entre o docente de ensino regular e o docente AEE ainda está em construção. É possível que a falta de conhecimento da parte dos docentes de ensino comum sobre como é o trabalho AEE ainda constitua um processo de resistência na inclusão escolar. Por isso, a importância do investimento na formação continuada dos docentes, uma vez que, ainda há poucos profissionais especializados nesta área.

4. A PEDAGOGIA DIFERENCIADA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

Ao analisar os quatro documentos que tratam da Pedagogia Diferenciada na sua relação com a inclusão escolar, foi possível compreender a multiplicidade de significados que a Pedagogia Diferenciada contempla para o desenvolvimento de estudantes com deficiência. Há compreensões distintas de autores que pesquisam a Pedagogia Diferenciada, pois,

o conceito de pedagogia diferenciada não é novo e pode ter diferentes entendimentos. Pode afirmar-se que não existe um consenso para a definição de pedagogia diferenciada. Assim, quando se fala de diferenciação é necessário explicar o porquê da sua importância no ensino, assim como referir a quem se direciona essa diferenciação é essencialmente clarificar que a educação diferenciada não se destina apenas aos alunos “diferentes”. (CLÉRIGO, et al, 2017, p.100).

Para Mário Henrique Gomes,

Não há uma definição de Pedagogia Diferenciada que reúna o consenso dos diversos autores e investigadores que se debruçam sobre esta temática. A expressão engloba diversas dimensões e é bastante abrangente, de onde decorre uma dificuldade em conseguir uma definição exata e consensual do entendimento que dela se faz. (2011, p. 38).

Como já destacado em diferentes momentos do presente estudo, os estudantes são diferentes e conseqüentemente sua forma de aprender se torna singular. Isso não remete apenas aos alunos com deficiência, mas para o conjunto de sujeitos escolares. Cada indivíduo possui seu jeito, sua forma e seu ritmo, e a partir desses detalhes que o docente pode estruturar uma Pedagogia Diferenciada para que dessa forma todos consigam alcançar o sucesso escolar.

Para isso, é relevante que a perspectiva da Pedagogia Diferenciada seja instituída já nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Que esta proposta seja articulada entre a escola e a família, em vista de ampliar as potencialidades dos alunos e assim, mobilizar conhecimentos amplos no desenvolvimento cognitivo e social. Portanto, a Pedagogia Diferenciada "não é um método pedagógico, mas sim a assunção de todo o processo de educação global e complexo em que o indivíduo, em todas as suas manifestações, é o centro

condutor das ações e atividades realizadas nas escolas”. (BOAL, 1996 apud GOMES, 2011, p. 39).

Devido à diversidade da potencialidade dos alunos, compreende-se que, a escola também é convocada a adequar-se na perspectiva político-pedagógica assumida de ressignificação da diferença. Na análise dos documentos que compõem esta pesquisa, um deles é composto por várias entrevistas com diversos professores sobre o atendimento a alunos com deficiência em processo de inclusão escolar. Nas entrevistas deste Documento, destaca-se que em uma determinada escola equipada com Sala de Recursos Multifuncionais para o desenvolvimento do AEE – onde um profissional capacitado auxilia os alunos que possuem algum tipo de dificuldade, juntamente com a professora titular da turma – ainda encontram-se docentes que por não conhecerem o trabalho da Diferenciação Pedagógica ou por outros motivos, acabam não cooperando com a profissional que atua no AEE.

Evidentemente que essa situação acaba refletindo no desenvolvimento dos alunos com deficiência. A docência é um processo de atuação complexo que requer do profissional estar disposto a ressignificar seu fazer pedagógico em vista do desenvolvimento dos alunos. Portanto, enquanto direito do aluno com deficiência o acesso, o desenvolvimento, a permanência e o aprendizado na educação, cabe ao docente estruturar práticas pedagógicas que contemplem a especificidade de desenvolvimento e de aprendizagem.

Na análise dos documentos identifiquei que ainda há questões complexas que engessam a organização das escolas. Diferenciar é estabelecer diferentes vias de aprendizagem e assim, a Pedagogia Diferenciada, além de considerar as diferentes formas de aprendizagem, institui diferentes formas de ensino na organização do trabalho docente.

Se a política de inclusão escolar, em curso em nosso país há mais de uma década, fez ampliar as matrículas de estudantes com deficiência na escola comum, ela também fez com que a prática pedagógica passasse a ser ressignificada e o currículo reestruturado. Consequentemente, trabalhar um mesmo conteúdo de formas diferentes, para que todos possam ampliar o conhecimento de formas distintas. Incluir, portanto, é fazer com que os alunos com deficiência frequentem e participem das atividades pedagógicas com auxílio da professora de AEE em parceria com a professora titular da turma.

Enquanto a professora titular trabalha as atividades pedagógicas com o coletivo de alunos, a professora do AEE, desenvolve estratégias específicas junto aos alunos com deficiência. Assim, segundo as autoras Andrade, Sontag e Nunes,

Incluir não é: entregar uma folhinha para que o aluno autista se mantenha ocupado e não atrapalhe os demais; não é deixar o aluno autista sozinho porque há um pressuposto de que ele nada tem a contribuir com o restante do grupo ou que nada tenha a aprender; não é reduzir o tamanho do texto a ser copiado na ideia de que a redução de conteúdo garante aprendizagem; não é entregar o texto pronto, sem auxiliar no processo e na compreensão da leitura simplesmente para registrar tal conteúdo como dado; não é entregar uma folha do terceiro ou do quarto ano imaginando que o uso de atividades do ano anterior configure-se como um jeito fácil de fazer “adaptação curricular” (2021, p. 48).

Portanto, para que a Pedagogia Diferenciada possa se efetivar, como diz Perrenoud (2000), a escola precisa investir muito ainda, investir mais disponibilidade para um olhar atento às potencialidades individuais. Isso requer diferenciar estratégias para os estudantes de acordo, não somente com suas necessidades, como também com suas possibilidades. Assim, “é necessário que a situação ‘de aprendizagem’ desafie o sujeito, que ele tenha necessidade de aceitar esse desafio e que isso esteja dentro de seus meios, ao preço de uma aprendizagem nova mais acessível” (PERRENOUD, 2000, p. 48).

Além disso, de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão de 2015, estudantes com deficiência auditiva, visual, física ou intelectual, ou com transtorno do espectro autista têm direito a um profissional de apoio. Portanto, é direito desses estudantes e da professora que possuir algum aluno com deficiência em sala de aula, exigir um profissional de apoio para auxiliar esse ou esses alunos durante a aula.

Dessa forma, com um profissional de apoio em sala de aula, (dependendo o caso e a necessidade especial do aluno), entende-se que o aluno possui mais chances de se desenvolver. Visto que terá um profissional para auxiliá-lo em seu período escolar. Portanto, quando há trabalho docente articulado em prol do desenvolvimento dos alunos, as possibilidades de desenvolvimento são potencializadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo foi realizado com o intuito de compreender como a Pedagogia Diferenciada é capaz de auxiliar no desenvolvimento dos alunos com deficiência em processo de inclusão escolar. A inclusão escolar é um tema presente nas discussões educacionais há mais de uma década. Compreende público-alvo da Educação Especial aluno com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD), ou com altas habilidades/superdotação.

Trata-se de uma revisão documental sobre Pedagogia Diferenciada. Objetiva-se assim, compreender saberes que mobilizem o desenvolvimento de hipóteses, a partir dos conceitos pesquisados e teve por objetivo entender como a pedagogia diferenciada pode contribuir para ampliar o desenvolvimento dos alunos com deficiência.

A pesquisa foi desenvolvida a partir do seguinte problema: **como a perspectiva de uma Pedagogia Diferenciada pode contribuir no desenvolvimento e na aprendizagem de alunos com deficiência incluídos na escola comum?** Em vista do problema de pesquisa, realizei uma revisão documental que contempla pesquisas desenvolvidas no campo da educação e que objetivou compreender possibilidades distintas de desenvolvimento dos sujeitos escolares em processo de inclusão escolar.

Dessa forma o presente estudo teve por objetivo geral, analisar e compreender como a perspectiva de uma Pedagogia Diferenciada pode contribuir no desenvolvimento e na aprendizagem de alunos com deficiência incluídos na escola regular. Foram desdobrados os seguintes objetivos específicos: a) Pesquisar sobre a perspectiva da Pedagogia Diferenciada no desenvolvimento e na aprendizagem dos estudantes; b) Analisar a perspectiva da Pedagogia Diferenciada; c) Destacar elementos da Pedagogia Diferenciada para a inclusão escolar de alunos com deficiência.

A partir do estudo desenvolvido, compreendeu-se que a perspectiva da Pedagogia Diferenciada trabalha as diferentes formas de aprendizagem, e conseqüentemente está relacionada às formas específicas de desenvolvimento humano.

Compreende-se que a Pedagogia Diferenciada trabalha as diferentes formas de aprendizagem, apresentando um mesmo conteúdo de forma diferenciada para que dessa forma todos consigam aprender. Pode-se aplicar

em sala de aula, em uma aula de aperfeiçoamento ou em uma sala de recursos (atendimento educacional especializado, AEE). Além das diferentes formas de aprendizagem, a Pedagogia Diferenciada significa também, as diferentes formas as quais os docentes entregam esse aprendizado. Ou seja, as diferentes formas de ensinar um mesmo conteúdo, podendo dessa forma passar o mesmo conteúdo para todos os alunos, porém para os que necessitam de um ensino diferenciado, esse se dará, de uma forma diferente, com uma professora auxiliar, onde esta irá ajudar a professora titular com as atividades diferentes.

Em nosso país, há diversas realidades de desenvolvimento que representam os mais distintos ambientes escolares. Em outros casos, há recursos amplos que constituem ricas possibilidades para o desenvolvimento dos alunos como o professor auxiliar em sala de aula, sala de AEE com diversos profissionais para auxiliar além de materiais pedagógicos. Outro aspecto encontra-se nas estratégias pedagógicas acionadas a partir da compreensão de que cada criança possui seus próprios interesses, necessidades, estilos e ritmos de aprendizagem. Isso requer do docente respeitar cada aluno e sua individualidade.

Por fim concluo meu trabalho compreendendo que a Pedagogia Diferenciada constitui uma estratégia pedagógica essencial para o desenvolvimento das crianças que requerem um trabalho em rede. Um trabalho de colaboração entre os profissionais da educação, professor(a), professor(a) auxiliar, profissionais de sala de recursos (AEE) e principalmente o apoio e a colaboração dos pais e/ou responsáveis e familiares. Acreditar em estratégias pedagógicas específicas, entre elas a perspectiva da Pedagogia Diferenciada, constitui possibilidades singulares de potência de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. M. (2012). Aprender com a Expressão Dramática! Relatório de Estágio para obtenção do grau de Mestre, Departamento de Ciências da Educação, Universidade dos Açores, Portugal.

BÁFICA, A. P. S. (2011). Educação inclusiva: uma análise sobre inclusão escolar. Revista Espaço Acadêmico, 11(128), 93-101. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/14518>. Acesso em: 16 jun. 2022

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.611**, de 17 de Novembro de 2011, Dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras Providências. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC & numero= 7611 & ano= 2011 & ato=009ETUU9UMVpWta6a> Acesso em: 16 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Inclusiva na Escola Regular**. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf . Acesso em: 17 abr. 2022.

_____. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 11 set. 2022.

_____. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília. DF, 2008.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 2**, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para o Educação Especial na Educação Básica/ Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. **Resolução nº 4**, de 02 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília: SEESP, 2009.

CLÉRIGO, Bruna. ALVES, Rita. PISCALHO, Isabel. CARDONA, Maria João. **Revista da UIIPS–Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém**, Vol.5, N. °1, 2017, pp.98-118 . Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/14482/10868> Acesso em: 19 abr. 2022.

GOMES, Mário Henrique de Jesus. A Pedagogia Diferenciada na Construção da Escola Para Todos Conceitos, Estratégias e Práticas. Lisboa, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301303039_A_Pedagogia_Diferenciada_na_Construcao_da_Escola_Para_Todos_Conceitos_Estrategias_e_Praticas Acesso em: 15 abr. 2022.

GOMES, Mário Henrique de Jesus. A Organização do trabalho na Pedagogia Diferenciada ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico: um estudo comparativo entre os modelos pedagógicos High/Scope e Movimento da Escola Moderna. Doutoramento em Ciências da Educação. Universidade Aberta, Portugal. 2013.

GRAVE-RESENDES, L. (2002). **Pedagogia Diferenciada**. Lisboa: Universidade Aberta.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. Manual de Pesquisa Qualitativa, 2014.

MIRANDA, Theresinha Guimarães. Articulação entre o Atendimento Educacional Especializado e o Ensino Comum: Construindo Sistemas Educacionais Inclusivos. Universidade Federal da Bahia. Revista Cocar. Belém/Pará, Edição Especial, N.1, p.81-100, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **O que é pedagogia diferenciada?** Ponto Pedagógico. 2016. Disponível em: <http://pontopedagogico.blogspot.com/2016/09/o-que-e-pedagogia-diferenciada.html> . Acesso em: 17 abr. 2022.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia Diferenciada: Das Intenções à Ação**. 2000. Disponível em: https://www.academia.edu/43416743/Pedagogia_Diferenciada_Das_Inten%C3%A7%C3%B5es_%C3%A0_A%C3%A7%C3%A3o_Philippe_Perrenoud . Acesso em: 17 abr. 2022.

SEVERINO, Ana Dias. **Insucesso escolar e estratégias pedagógicas inovadoras**:: estudo de caso na escola comandante bula, huambo. 2019. 81 f. Tese (Doutorado) - Curso de Mestrado em Ciências da Educação, Universidade Portucalense, Portugal, 2019. Disponível em: http://repositorio.uportu.pt:8080/bitstream/11328/3279/1/exemplar_2129.pdf . Acesso em: 10 abr. 2022.

TOMLINSON, C. Allan, S. D. (2002). **Liderar projetos de diferenciação pedagógica**. Lisboa, Asa Editores II, S.A